Ano 29.º — Sábado, 25 de Julho de 1936 — N.º 1433

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As nossas calorosas saüdações

Á FORMOSA CIDADE DO LIMA

DR. JOSÉ DE MATOS
Presidente da Câmara de Viana

Uma vez mais, Aveiro e Viana, as cidades mais amigas de Portugal, talvez as mais amigas do mundo, se vão encontrar, se vão abraçar num desejo louco de apagar saüdades.

Vem de longe a amizade de Aveiro por Viana e de Viana por Aveiro. Vem de longe e não se apagará jàmais. A distância nada póde contra o carinho que une a Princeza do Lima à Rainha do Vouga, que liga a formosissima cidade minhota a esta nossa cidade de grande beleza também.

De longe em longe, o povo das duas terras resolve encontrar-se, combina vêr-se. E aí vai de abalada, té à cidade amiga, o bom povo de Viana ou o bom povo de Aveiro.

Há poucos mêses, visitaram-nos alguns vianenses, que aqui fôram recebidos o melhor possivel, não tão bem, no entanto, como mereciam—e a nossa vontade de amigos ardentemente desejava.

DR. LOURENÇO PEIXINHO
Presidente da Câmara de Aveiro

Aveiro, que não esquece as suas amizades—e a primeira é por Viana—resolveu saldar a visita, ir abraçar a cidade amiga, mais do que amiga—a cidade irmã. E, assim, partirá àmanhã para a ridente cidade minhota, acompanhado pela *Banda José Estêvão*, bombeiros, representantes de associações locais e algumas centenas de aveirenses, o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* que, no Teatro Sá de Miranda, representará a revista *Ao cantar do Galo*.

Sabemos que se prepara á embaixada da nossa terra uma recepção como só quem é da Princeza do Lima sabe fazer, uma recepção como tantas outras que Aveiro, por mais que se esforce, nunca consegue pagar.

Viana e Aveiro, Aveiro e Viana—duas cidades distantes, duas cidades amigas, duas cidades irmãs.

Vão matar saüdades acerbas muitos aveirenses. Outros, que ficam, que não pódem ir, cá ficam a recordar, a embalar no coração a cidade do Minho.

Aveiro e Viana, Viana e Aveiro, exemplo frisante de que nem tudo no mundo são egoismos, são interêsses. Viana e Aveiro, Aveiro e Viana, paixão que se sente e não se traduz, que só quem fôr de Viana ou de Aveiro póde, na verdade, sentir.

Gráve!

—o—

O que se passa em Espanha estava previsto, era inevitável. Sómente ninguém calculava que os acontecimentos atingissem tanta gravidade, tomassem o caracter de guerra civil. A Espanha atravessa horas angustiosas, o sangue dos seus filhos corre abundantemente de norte a sul e de nascente a poente da República vizinha.

Como vizinhos de Espanha, sentimos profundamente as horas amaríssimas que atravessa.

A' hora em que escrevemos, as notícias são ainda extremamente contraditórias. Há provincias em que governa Madrid e provincias em que dominam os revoltosos, há cidades em poder das melícias populares e há cidades nas mãos do Exército.

Os combates entre as fôrças antagónicas são constantes e travam-se em terra, no mar e no ar. A morte paira, sinistramente, sôbre a terra de Espanha, espalhando sem descanço, sem tréguas, o luto, a dôr.

Oxalá que depressa o sangue deixe de correr no vizinho paíz e que, sem de longas, horas tão más deixem de soar para a grande nação ibérica.

Escola da Vera-Cruz

—o—

Por mero acaso entrámos esta semana na escola masculina da Vera-Cruz, instalada, provisóriamente, em dependências dum casarão que era destinado a uma igreja e cuja construção não chegou a concluir-se. Tivemos ocasião de observar de perto as suas deficiências, a principiar pela falta de mictórios e *W. C.* decentes, pois o que ali existe, nêste género, é simplesmente vergonhoso, constituindo um perigo para a saúde das crianças.

Urge, agora que estamos em férias, que providências sejam tomadas, pois não está certo o abandono a que foi votada a escola da Vera-Cruz. Para o caso chamâmos a atenção das entidades competentes.

Vida Militar

—:—

Para a vaga do sr. coronel Fernando de Almeida Carvalho, que comandou o regimento de Infantaria 19, foi escolhido o sr. coronel Manuel Crespo Junior, que por êstes dias deve chegar a esta cidade a-fim-de assumir aquêle lugar.

* * *

Também fôram colocados no D. R. R. n.º 19 e no regimento de Cavalaria n.º 8 respectivamente, os srs. tenente-coronel Gonçalves Mendes e alferes Adriano Augusto Tadeu Ferreira.

"Tricaninhas da Mocidade"

—o—

Êste rancho da nossa terra, que tantos triunfos alcançou nas localidades onde se exibiu, está, de novo, a ser organisado por Firmino Costa, seu ensaiador, devendo em brève deslocar-se a Ponte de Sôr, onde vai a convite da sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, que naquela vila exerce clínica, tomar parte num festival de beneficência.

E' com satisfação que damos esta notícia aos nossos leitores pois temos a certeza de que *Tricaninhas da Mocidade* continuará a honrar Aveiro em toda a parte onde se apresente.

Este número foi visado pela Censura

Além túmulo

Humberto Beça

Faz hoje preciamente 13 anos que a morte o aniqüilou, na pujança da vida, roubando-o ao carinho da família idolatrada e ao convivio dos seus amigos e admiradores, que contava em grande numero devido ás suas faculdades de trabalho, ás suas convicções republicanas e a outros predicados que lhe esmaltavam o caracter.

Humberto Beça, que se distinguiu entre o professorado, foi um dos mais distintos colaboradores deste jornal, a quem emprestou todo o seu apoio moral, acompanhando-nos nesta barricada, pois quer nos momentos de alegria, quer nas horas amargas da incerteza, tivemo-lo a nosso lado, encorajando-nos para a luta, sempre na vanguarda e de peito descoberto.

Pertenceu, por isso, ao numero daqueles amigos e companheiros que nunca esquecem e que nesta casa são sempre lembrados a cada instante, embora a sua figura insinuante tivesse ido habitar outras regiões...

Há treze anos que nos deixou e que o fomos acompanhar ao cemitério de Santa Marinha de Gaia, onde dorme o sono eterno; mas o seu espírito paira sempre, junto de nós, com que a incitar-nos com a sua palavra amiga a seguir aquêle caminho que, um dia traçámos, com os olhos fitos no altar da Pátria e animados pelo mesmo anceio de ver a República prestigiada e dignificada como a sonhámos no tempo da propaganda.

Sofreu tambem perseguições e mal querenças, mas nunca os seus adversários o fizeram arripiar caminho. A todos deu combate quando era necessario, conduzindo-se sempre com correcção e compostura como é próprio de pessoas de caracter e sã moral.

Deixou diversos livros, alguns em verso, tendo-se tambem dedicado ao estudo dos castelos de Portugal por via dos quais sustentou polémicas na imprensa.

O *Democrata*, não esquecendo o seu brilhante colaborador e dedicado amigo, curva-se ante a memoria de Humberto Beça, que foi tambem um devotado republicano.

AVEIRO-VIANA

A' linda cidade do Lima

(Em nôme dos componentes da Revista «Ao cantar do Galo»)

Andam doidas as ninfas lá do Minho,
corações transbordando em rubra chama.
Há festas, amisades e carinho,
fulgor's numa cidade que se inflama.

Só por nós, há rumores em Viana,
e... ânsias palpitando amor ardente;
e a alma da Veneza Lusitana,
por ela já palpita alegremente!!!

Se êste amor é loucura que derrama,
lágrimas de alegria em quem se estima,
à chegada da afeição que vos reclama,

e com tal alegria desanima,
é que, se quem padece quem nos ama,
de ausência mais padece o Vouga e Lima.

Julho-1936

JOSÉ DE FIUZA

ARMADA

Fôram publicados editais, tornando público, que, em vista de determinações superiores, os mancebos solteiros, recenseados para o serviço militar no corrente ano que desejarem prestar a sua obrigação de serviço na Armada, deverão representar nêsse sentido ao comandante da 2.ª Região Militar por intermédio do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19, e isto até 20 de Outubro próximo.

O requerimento deve ser acompanhado de documento comprovativo de saberem lêr e escrever correctamente, declarando nêle também o estado.

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Pelo Liceu

GABINETE DE GEOGRAFIA—Pelo nosso amigo Alexandre dos Prazeres Rodrigues, antigo aluno do nosso primeiro estabelecimento de ensino, foi oferecida à Secção Colonial dêste gabinete uma espada mandinga, executada por indígenas da Guiné Portuguêsa, onde já esteve.

Também ali deu entrada, ultimamente, uma colecção de amostras de produtos coloniais, oferta da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Inspecção de Finanças

—o—

Terminou, na penúltima sexta-feira, a inspecção à Secção de Finanças deste concelho.

Efectuou-a o inspector sr. Calisto Mendes dos Santos que tinha como adjunto o sr. Pompeu Ferreira Leite. Anteriormente havia sido inspeccionada a Tesouraria da Fazenda Pública.

O resultado da inspecção será conhecido a seu tempo.

IMPRENSA

"Arquivo do Distrito de Aveiro"

Foi esta semana distribuido o n.º 6 desta revista de estudos regionais e de documentação que tem a dirigi-la os srs. dr. Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares, professores do Liceu de José Estêvão e Antonio Gomes da Rocha Madail, Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra.

O presente numero contem o seguinte sumário:

F. Ferreira Neves, *Origem e etimologia de Aveiro.*

Armas de Aveiro usadas até 1928, João Jardim de Vilhena, *Dr. Antonio Luiz de Seabra (Visconde de Seabra).*

Abade João Domingues Arede, *Vestigios da dominação romana e goda em Nogueira do Cravo, de Oliveira de Azemeis.*

Padre Miguel A. de Oliveira, *A Vila de Ovar—Subsídios para a sua história até ao século XVI (continuação).*

Salinas da Ria de Aveiro.

José Tavares, *Foral de Figueiredo e Bemposta (continuação).*

Paços do Concelho de Oliveira de Azemeis.

Padre Miguel A. de Oliveira, *Passais da Igreja de Salreu no ano de 1076.*

Abade José Luciano Lobo, *Sever do Vouga e seus costumes.*

Esbôço da carta geológica da região de Aveiro.

Alberto Souto, *Geologia do Distrito de Aveiro—III.*

Museu de Arte de Aveiro—Sagrada Familia.

A. G. da Rocha Madahil, *Informações paroquiais do Distrito de Aveiro em 1721 (continuação).*

Efemérides aveirenses.

Bibliografia.

Esta revista é única no genero em Portugal e os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos á Administração, Estrada de Esgueira—Aveiro.

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.da é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de tôda a gente.

Os beijos

—o—

E' curioso isto, que encontrámos em letra de fôrma:

Há beijos de frente, de costas, de lado, macios e duros, secos e húmidos, rápidos e demorados, frios como o gêlo, incandescentes como lava; redondos, largos, tão largos como a cara da lua cheia e ponteagudos como a lâmina dum florête; leves e fugazes como sonhos felizes; cheirosos, aromáticos como a verbena e pestilentos como a carne putrefacta.

Há-os também excepcionais, dulcíssimos como o mel de rosas e da côr de um bago de romã em flôr de alvíssimo leite:—êstes são os beijos castos dos namorados.

Os ásperos e cauterizantes, da côr do limão espremido em escudela de pau, são os beijos de mulher—a mulher fina.

Há outros perfumados como a violêta, perfume santo e modesto:—êstes são os de mãe, beijos que têm o aroma do céu.

Os beijos de amiga para amiga são pardos, pardos como a mentira.

Existe o beijo sublime: é o beijo do moribundo, última carícia, hálito derradeiro e amoroso duma alma que parte. Êste beijo, lutando com a agonia, quási não é humano; vem já do outro mundo—parece ser doutra vida. Os lábios o imprimem, mas não é dêles.

E' uma emanação do céu, dôce bênção do espírito que se extingue na terra.

Conhece-se, infelizmente, a sublimidade dêste beijo.

Há, finalmente, os beijos de que a própria hiena se envergonharia: são os beijos de Judas.

Tanta qualidade de beijos!

E nós a pensarmos...

Mas para que havemos de dizer o resto se não ganhamos nada com isso?...

A adversidade

—o—

A providência prova a fôrça do homem com a adversidade, ensinando a reconhecer-se. Corta a prosperidade de uns para que ela os não deprave, e permite que outros sejam excruciados por enormes angústias, a-fim-de lhes exercitar a paciência e o aperfeiçoamento da virtude.

Uns adquirem glória imortal sem morrerem gloriosamente, e outros, em horridos suplícios, nos mostraram que a constância sobrepõe a virtude vitoriosa de tôdas as calamidades.

Portanto, a sabedoria da providência tudo encaminha a-propositadamente, e ajustado ao benefício de todos, sem resalva até da alternativa de bens e males que se revezam nos perversos. Se os sossombram revezes, é isso conveniente, pois que, a juizo comum, merecem ser castigados—castigo para êles salutar, pois que, daí lhes póde resultar emenda, e salutar para os outros, que, amedrontados, se desviam do abismo. Isto já o dizia a Consolação da filosofia.

Nas Melanges Literaraires *lê-se: «Os homens vulgares cáem e não se erguem mais de sob o pêso da sua desgraça. Os homens distintos, vergados pelo infortúnio, seguem ávante, como soldados robustos que sentem leve a pesada armadura.» São Cipriano também escreveu: «Na tempestade é que o piloto revela a sua aptidão... Emquanto o brivel mareia prosperamente, é bem facil suportar-lhe o balanço. A peito com a desgraça é que o verdadeiro valôr resplende.»*

E assim é realmente.

JOSEPH BRANDÃO

Vem aí Aveiro!...

—o—

A proposito da visita que os aveirenses fazem, âmanhã, á ridente cidade de Viana do Castelo, o nosso distinto colega *Aurora do Lima*, pela pena de um seu colaborador, diz:

Está definitivamente marcado o dia 26 do corrente para a vinda a Viana do *Grupo Cénico dos Galitos*, acompanhado por uma excursão de Aveiro.

Mais uma vez—e com o mesmo, ou maior calor; com a mesma, ou maior estima—as gentes das duas cidades irmãs se vão estreitar, peito com peito,—coração com coração!

A Princesa do Vouga e a Princesa do Lima dão-nos o maior, o mais forte, o mais claro exemplo da amizade, da comunhão, da fraternidade que deve unir duas cidades—ciosas ambas do seu património de belezas e de grandezas; mas pondo muito acima das banais e mesquinhas invejas e soalheirices, um claro e nobre espírito de estima, de cordealidade, de afeição.

Vem aí Aveiro! E' preciso que todos — todos! — dêsde o mais nobre ao mais plebeu; dêsde a senhora à tricana e à lavradeira; dêsde o doutor ao operário; é preciso que todos—vinha dizendo—levem a recebe-los o calor da sua amizade, o entusiasmo da sua alegria, a mocidade dos seus sorrisos.

Não é uma banal excursão que chega a Viana! E' Aveiro, a cidade irmã, que nos visita! Que se junte aos aplausos de todos uma chuva de flores e de sorrisos; que Viana saiba receber condignamente quem sabe receber—como ninguém.

E' preciso que todos se juntem; que o coração de todos se funda num só coração; que o *viva* de cada bôca se condense num só *viva*—que vá até Aveiro, dizer aos que ficaram, aos que não puderam vir, que Viana não esquece a fidalguia com que tem sido recebida e essa amizade incomparável, que o tempo—em vez de nublar ou destruir—cada vez mais avinca e aprofunda!

E' mister que Viana—Viana tôda!—acorra a dar as bôas-vindas à cidade-irmã que chega!

Que só fale o nosso coração ao coração de Aveiro! que haja sorrisos em tôdas as bôcas e flores em todos os regaços!...

Braços abertos!—corações ao alto!

Gentes de Viana—de pé! Vêm aí os *Galitos* e as *tricaninhas* que trazem Aveiro nos corações!

16—Julho—20.

Alfredo Reguengo

Por aqui se avalia o entusiasmo de que está possuida a priceza do Lima em nos receber de braços abertos para estreitar, ainda mais, se é possivel, o elo que une as duas cidades amigas—Aveiro e Viana.

EXAMES

—o—

No Conservatório do Pôrto concluiram a outra semana o 6.º ano de piano as sr.as D. Maria Rosa Gamelas, D. Maria Lígia Patoilo Cruz e D. Olívia da Conceição Neto, filhas, respectivamente, dos srs. dr. José Vieira Gamelas, António Simões Cruz e Cipriano Neto.

* * *

No mesmo Conservatório fez ante-ontem exame de História de Música, sendo classificada com 16 valores, a menina Maria Rosa Leite Tavares, filha do sr. Aristides Tavares Ferreira, proprietário da *Pastelaria Central, Lt.ª*.

Foi sua professora a sr.ª D. Maria Cândida Robalo que há dias terminou o curso superior de piano com elevada classificação.

* * *

No Liceu Alexandre Herculano, do Porto, transitaram, respectivamente, para a 5.ª e 2.ª classes, os académicos Augusto e Alfredo de Brito, filhos do nosso amigo tenente Alfredo César de Brito, ali residente.

* * *

Concluiu o 2.º ano do Instituto Industrial daquela cidade, obtendo altas classificações, o estudante João Soares, cunhado do sr. António da Costa Ferreira, da *Agência Comercial*.

* * *

Na Universidade de Lisboa transitou para o 4.º ano da Faculdade de Direito o nosso conterrâneo Francisco do Vale Guimarães, filho do sr. dr. Querubim Guimarães, advogado da comarca.

* * *

Na capital terminou com distinção o curso da Escola Naval, o aspirante, Manuel Branco Lopes, filho do sr. Francisco Pereira Lopes, sócio gerente dos *Armazens de Aveiro, L.ª*.

O brioso oficial da Armada que se distinguiu no nosso liceu pela sua inteligência e aplicação ao estudo, está agora prestando as provas práticas, devendo, depois de concluídos, ser promovido a guarda-marinha.

Felicitações a todos.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 26 a 1 de Agosto

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de oscilar bruscamente, em 26 e 27, começa a descida barométrica, iniciando em 31 nova subida.

Datas de novos ciclones—Em 26, 27 e 31.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste período, se apresente, por vezes, com tendencia para chover, principalmente no dia 28.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos, em Inglaterra Alemanha, E. U. da América do Norte e América Central.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Tendencia para descer até 31 voltando depois a subir.

Ondas de calor—Nas proximidades de 26, em Inglaterra, Oeste, Centro e Costa Norte do Atlantico nos E. U. da América do Norte (devendo atingir Nova-York) e nas regiões de Onan e Opei na China.

A proposito do anuncio da aproximação de uma vaga de calor que vindo da América do Norte, deve atingir a Europa entrando por Portugal, parece nos que não devemos atribuir essa previsão ao «celebre meteorologista inglês «Hanke», mas, talvez, a qualquer pseudo meteorologista que assim buscou ensejo de brilhar, á sua moda, fazendo a festa e deitando os foguetes. Este verão, as temperaturas elevadas, em Portugal, devem ser fracas e de pouca duração.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: 26 e 30.

Setúbal, 22 de Julho de 1936

A. CARVALHO SERRA

Medalhas artísticas

=o=

Vão ser expostas por êstes dias três medalhas em terracota, muito perfeitas, representando os bustos de José Estêvão e do arrais Gabriel Ança e ainda outra com as armas da cidade, constituindo tudo uma mimosa recordação de Aveiro que os turistas devem adquirir por serem, de facto, interessantes.

Devem-se à feliz ideia do nosso amigo Romão Júnior, auxiliado por seu filho Lino e pelo seu discípulo Feliciano Leite, que as modelaram em baixo relêvo, devendo, em breve, aparecer uma outra com o busto do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, há pouco falecido.

No reverso da medalha da cidade lê-se o seguinte:

Aveiro tem a magia,
das ninfas da beira-mar;
encantos da sua ria,
serenatas ao luar...
Ria em que as águas
numa oração
segredam mágoas
do coração...

José de Fiuza

As medalhas poder-se-hão adquirir nos seguintes locais: AVEIRO, *Hotel Central* e *Armazens de Aveiro, Lt.ª*; BARRA, *Café Oriental*; COSTA NOVA, *Coração da Praia*.

"Ao cantar do Galo„

—o—

Com outra enchente, á cunha, representou-se de novo, terça-feira, no Teatro Aveirense, esta revista local que tanto sucesso tem obtido, sendo cantada pela primeira vez a *Serenata*, que agradou plenamente.

O barco regional—moliceiro—com balões á Veneziana, produziu soberbo efeito, fazendo destacar, ainda mais, o quadro *Aveiro de noite* já de si surpreendente.

Sebastião Amaral cantou a solo, admiravelmente, acompanhado por um côro, em cêna, que sobressaiu, bem como a música, original do nosso amigo Prazeres Rodrigues.

Sanjurjo

—o—

Num estúpido desastre de aviação, ocorrido no Campo da Marinha, em Cascais, perdeu a vida, como a imprensa já noticiou, o grande espanhol general Sanjurjo, marquês de Riff.

Com espaço de poucos dias, a nação vizinha ficou sem dois dos seus homens mais ilustres: Sotelo, primeiro, vilmente assassinado, e, agora, Sanjurjo, heroi das guerras de Marrocos.

Se aquêle tinha mostrado ser um grande valor intelectual, êste, com a sua espada, traçára algumas das mais belas páginas da História de Espanha dos nossos dias.

A mulher... moderna

—o—

Escreve um colega:

De todos é sabido que as mulheres —principalmente as da chamada alta sociedade—estão a exagerar as suas atitudes no capítulo do modernismo.

Não se contentam com o que é justo e decente; exageram e caem no ridículo ou na alçada da censura, o que em nada as prestigia.

Quem observar com atenção as liberdades que certas senhoras tomam, fica convencido de que aquele pudor que tanto valoriza as filhas de Eva, está desaparecendo para dar lugar à mais prosaica desenvoltura, que será muito interessante nas primeiras impressões, sempre perturbadoras, mas que é um passo largo para as desharmonias dos lares onde haja homens que conheçam o lugar que ocupam e desejam prestigiá-lo.

E passados dias, outro, acudindo à chamada, diz:

A ansia de se nivelar com o homem, de o imitar servilmente, de se adaptar aos vícios que, embora aparentemente inofensivos, não se casam com a sua condição, empurra a mulher de hoje para situações que a degradam ou que, pelo menos, a podem fazer passar pelo que não é. Está nesse caso o uso do tabaco, que entre as mulheres se generaliza constantemente, como se ficasse bem a uma senhora, que o seja a valer, queimar em público cigarrilhas sôbre cigarrilhas, servir se da boquilha ou do cachimbo, arvorar nos salões ou ao ar livre, depois duma refeição abundante ou nos intervalos dum baile em forma, charutos de preço, que a envolvam traiçoeiramente nas volutas azuladas do seu halito venenoso, e quantas vezes nauseabundo.

. . . .

E' que não são as mulheres das classes baixas que se entregam ao vício do fumo, como não são as mulheres do povo que se desnudam pelas praias, expondo a quem quere vê-las, com uma inconsciência aflitiva, as suas formas e os seus atavios carnais.

. . . .

A mulher moderna, que faz do pudor, em público e raso, um farrapo, provém das camadas sociais mais cultas e materialmente mais independentes, o que nos força a concluir que a civilização produz aberrações, que deviam ser incompatíveis com ela. E' triste que seja assim. Mas os factos são os factos e não estamos aqui para os encobrir. Pelo contrário: cuidamos que é nosso dever expô-los à luz do dia, para que possam ser corrigidos e reduzidos ás suas verdadeiras proporções.

Apoiado! Mil vezes apoiado! E' preciso não deixar medrar a pouca vergonha.

Eis uma das missões da Imprensa.

Efemérides

25 de Julho

1892—Morre o major Adelino da Cruz, assíduo colaborador dos jornais republicanos *A Batalha* e *A Voz Pública*.

1908—Publica-se em Lisboa o 1.º número do semanário anarquista *O Protesto*.

— Morre o presidente da República da Bolívia.

1911—A um jornalista que fala com o sr. dr. Afonso Costa sobre política, êste declara: o futuro presidente da República deve contrariar todas as scisões. Nada de partidos!

Secção desportiva

A abrir

Acabou a época. Sua Magestade o foot-ball está em férias. A' primeira vista, seria lógico esperar que outros desportos, próprios da estação, aparecessem nesta nossa cidade sulcada de canais, nesta nossa terra eternamente a mirar-se no espelho formosíssimo da ria. Mas não. O foot-ball acabou, e, com êle, toda a actividade desportiva.

Aveiro tem fama, por êsse país fóra, de ser um dos maiores centros desportivos de Portugal. Parece que, no presente, não se justifica o facto. Façamos, no entanto, um pequenino balanço...

Desportos em franca actividade: foot-ball.

Desportos que já não se praticam ou quási não se praticam: natação, hockey, atletismo, basket e remo.

No domingo não houve foot-ball porque estamos no defeso. Pois foi o bastante para ficarmos sem qualquer espectáculo desportivo.

Que Aveiro foi um dos centros mais desportivos do país — é indiscutível. Que Aveiro é uma das cidades onde se faz mais desporto — só por mera brincadeira se pode lançar tal afirmação.

Sôbre natação escrevemos noutro lugar. Mas o hockey, que tantas tardes de bom desporto deu a Aveiro? Mas o atletismo, que tantas vezes levou os jornais de Lisboa e Pôrto a falarem de Aveiro? Mas o basket, que tão conhecido tornava Aveiro entre os centros que mais se dedicam à modalidade? Mas o remo, que no tempo do arroz de quinze impunha Aveiro, que no ano passado já fez chamar a atenção de muitos para Aveiro?

Que faz o Hockey Club de Aveiro? O público aveirense não terá correspondido aos esforços dispendidos nas suas organizações? Que faz o Internacional? Os seus atletas e os seus orientadores atravessarão um novo período de «não te rales»?

Que faz o Vasco da Gama? O seu orçamento não consentirá, ao contrário do que julgamos, que faça deslocar até Aveiro alguns bons grupos de basket?

Que faz a Secção Náutica dos Galitos? Caminhar com segurança mas tão vagarosamente não será pouquíssimo?

E, finalmente, onde param as Associações Regionais de Natação e Basket-ball? Dormirão o sono pesado dos justos?

O que Aveiro é e o que foi — o que Aveiro é e podia ser no meio desportivo nacional!

Qualquer dia a auréola que ainda nos envolve acaba por desvanecer-se e a nossa terra, aos olhos de muitos, descerá do pedestal que, aliás, não lhe pertence.

Não será tempo dos clubs aveirenses nos proporcionarem algumas tardes de natação, basket, atletismo, hockey?

Não será tempo das nossas colectividades produzirem um pouquinho mais de esfôrço em prol do desporto?

Acabou o foot-ball *e, com êle, parece que tudo morreu. Não está certo, não póde ser.*

Natação

Nem só de pão vive o homem...

Aveiro, no capítulo Natação, anda de braço dado com o Pôrto. Se, em determinados desportos, a nossa terra acompanhasse a Cidade da Virgem, bem estariamos. Mas, em natação, a companhia não satifaz... Seria mais louvável alcançar Lisboa, andar de braço dado com Lisboa. A natação portuense nada vale presentemente. Os dirigentes nortenhos, lamentavelmente divididos pelas eternas questiúnculas de que enferma o desporto nacional, pouco produzem, nenhum impulso digno de nota dão á modalidade.

Pelo contrário, os lisboetas, com ambiente mais sereno, trabalham bastante, procuram atingir o nível internacional.

Aveiro, certamente embalado na certeza de dominar os portuenses nada faz, não repara nos tempos alcançados pelos do sul, não atenta no abismo que se vai cavando entre a classe lisboeta e a *maneira* local.

Aveiro não deve ter sòmente êste ideal: dominar o Porto. Aveiro pode e deve aspirar a bater Lisboa, a arrancar-lhe a supremacia na natação.

Quanto a nós, não é ainda extraordinariamente difícil semelhante tarefa. Basta que haja boa-vontade a rodos por parte dos dirigentes, algum dinheiro e uma piscina. Com aquela arranjar-se-ia o dinheiro e com êste o treinador indispensável.

Piscina não existe, é certo. Mas, se não estamos em êrro, na Electrica há um tanque excelente que serviria de piscina. Deve medir uns 20 ou 25 metros de comprimento... A piscina do *Club Sportivo de Pedrouços*, tão conhecida de alguns aveirenses, é muito menor, mede 16,66 metros, e, todavia, nela se disputam todos os anos inúmeros torneios. O tanque da Electrica, obtida a necessária autorisação, serviria às mil maravilhas para treinos e até para disputa de provas.

Conseguido algum dinheiro, poder-se-ia mandar vir, de Lisbôa, um treinador tôdas as semanas. A não ser que preferissem levar os nadadores até à Curia.

O resto são fantasias puras. A certeza de dominarmos o Porto já não pode embalar nenhum aveirense. A natação nortenha voltou á segunda infância... O ideal será alcançar e, depois, dominar Lisboa.

Rapazes com qualidades admiráveis para a natação não faltam. Surjam os dirigentes. O *Sport Club Beira-Mar*, que muito tem trabalhado pelo *foot-ball*, deve empenhar-se também a valer pelo ressurgimento (o terceiro...) da natação aveirense. Não lhe faltam homens para o feito. E não pode, diga-se, desprezar de ânimo leve as responsabilidades contraídas para com êste desporto.

Ontem, o *foot-ball*. Hoje, a natação. Nem só de pão vive o homem... Apenas *foot-ball*, não basta.

Comecemos, que há muito já deviamos ter começado. Abandonar a natação—o desporto mais indicado para os aveirenses—é um contrasenso, chega a ser um crime. Se queremos alcançar para Aveiro a glória desportiva, não nos percamos em caminhos ladeirentos e sinuosos, trilhemos resolutamente o caminho mais livre de adversários... e mais curto!

Dansa ritmica

Antes da última sessão de cinema, realizou-se no Teatro Aveirense uma exibição de dansa rítmica pelas alunas do sr. Estêvão Puskas.

A dansa rítmica, quando bem executada, é duma rara beleza.

Como não recebemos qualquer convite, limitamo-nos a dar a notícia. Não vimos e, portanto, ignoramos se a exibição foi bôa ou má. O que se diz não nos interessa. Há quem goste de tudo e há, também, quem não goste de nada. Só tendo visto nos podiamos manifestar.

A fechar

O «foot-ball» aveirense

Prometemos, no último número dêste jornal, tratar com o desenvolvimento necessário o mau bocado que atravessa o *foot-ball* aveirense. Mal pensávamos, porém, que o caso não é tão simples como à primeira vista parece, antes se tornar difícil discutí-lo, dados os meandros criados em seu torno.

Nestas coisas de desporto andam, infelizmente, creaturas que complicam tudo, que fazem uma politiquice de tudo, que servem mais o prestígio e interêsse próprios do que os do seu club e mais os do seu club do que os do Desporto.

O *foot-ball* do distrito de Aveiro enferma precisamente dêstes males, há uns tantos indivíduos que, acima do Desporto, põem a sua importância, que não é, aliás, nenhuma, que colocam a sua vaidade ridícula acima dos superiores interesses do *association* regional.

Por via disso, os clubs da cidade, capital do distrito, têm desempenhado um papel muito em desarmonia com o seu valor, têm alcançado lugares abaixo dos seus méritos.

Encarando as coisas pelo lado objectivo, temos o *Beira-Mar* em 2.º lugar na 1.ª divisão e os *Galitos* de parceria, agora, com o *Beira-Mar*.

A célebre Maria Rita, que morreu a rir, se fôsse viva e ouvisse contar esta embrulhada do *foot-ball* aveirense, ela que não ligava nenhuma importância às coisas da bola, certamente estoiraria, com a piada.

Mas nós, que nutrimos grande entusiasmo pelo desporto, que encaramos muito a sério as questões desportivas, que compreendemos perfeitamente o papel do desporto na vida, não sentimos vontade de sorrir, quanto mais de rir, ao apercebermo-nos do intrincado do caso. Pelo contrário, invade-nos uma onda de revolta, um desejo quási irreprimível de arrancar máscaras, de mostrar aos leitores que há muitas máscaras nesta época do ano, neste Julho quente, não tão quente que êles não estejam a pedir *calores*...

A iminência em que os clubs da cidade de Aveiro estão—um de deixar a Divisão de Honra e outro de disputar novamente a I Divisão—é extremamente vergonhosa. Mas não vergonhosa por culpa nossa, que aqui estamos a falar, que aqui estamos a lançar o sinal de alarme.

O *foot-ball* aveirense não está em crise, procura-se, sim, pô-lo em crise. Faz sombra, é perigoso para aqueles que trabalham menos e querem alcançar fácilmente os louros da vitória; o *foot-ball* aveirense é superior ao que se pratica no resto do distrito; o *foot-ball* aveirense foi o único, por assim dizer, que marcou na época finda.

O *foot-ball* aveirense está em franco progresso quanto a popularidade e qualidade.

Enquanto estas afirmações forem outros tantos axiomas, enquanto os falsos amigos do Desporto, que só andam no Desporto por vaidade, não abandonarem a sua nauseabunda política do compadrio, jàmais abandonaremos o assunto.

O caso do *foot-ball* aveirense tem de se resolver com justiça. Se mais ninguém falar, falaremos nós. E ou se resolve a questão com brio, com dignidade, com justiça—ou há que fazer lenha. Ou os inimigos do Desporto ou nós. Estamos nisto, que a paciência acabou-se.

A' cautela, cá vamos preparando umas grilhetas. Afigura-se-nos que ha uns tantos jarretas a pedi-las...

Continuaremos.

Y.

O Parque de Aveiro é dos mais formosos de Portugal

Impõe-se pela sua frescura, pelo arôma das suas flôres, pela magnificência do seu lago e pelo encanto de tudo quanto nêle concorre para o tornar admirável.

Visitai-o! Gosai-o! Aconselhai-o!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora oficial e esposa do sr. tenente Joaquim de Matos; o nosso velho amigo Crisanto de Melo e a inocente Judith da Conceição, filha do sr. Luiz Manuel Rodrigues; àmanhã, a interessante tricaninha Auzinda Freitas da Costa e o Ruisinho, filhos respectivamente dos srs. Firmino Costa e José Pinto; a esposa do sr. António Tavares de Sousa e o sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; no dia 28, a menina Maria Ester, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 29, os srs. dr. José Baptista Pereira Zagalo, juiz da Relação, aposentado, e aferes Francisco António Wenceslau e o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental).

Casamentos

Civilmente consorciou-se no último sábado com a tricaninha Rosa dos Anjos Casqueira o sr. Adriano Alberto Ferreira Pires, ajudante da Farmácia Moderna.

Testemunharam o acto o pai e uma irmã do noivo, respectivamente o sr. Adriano Pires e a simpática tricaninha Aidé Ferreira Pires.

Em seguida teve lugar na residência do noivo, um jantar, a que assistiram alguns convidados.

Ao novo lar desejâmos um futuro risonho.

—Também no mesmo dia se efectuou o enlace do nosso amigo Américo Carvalho da Silva com a gentil Maria Emilia Marques da Silva, filha do sr. Gil Ferreira da Silva, sócio da Empreza Olarias Aveirense, L.ª, *desta cidade.*

A cerimónia religiosa foi celebrada no dia seguinte, na igreja de S. Domingos, sendo revestida de certa pompa devido ao grande número de convidados que acompanharam o ditoso par que para sempre uniu o destino dassuas vidas ao dos seus corações.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Laura Esteves e seu marido o sr. Alfredo Esteve e pelo noivo a sr.ª D. Maria Migueis Pinheiro e o sr. José Migueis Picado Júnior.

Em seguida a comitiva dirigiu-se para a residência dos pais da noiva onde foi servido um abundante copo de água, durante o qual se fizeram brindes pelas venturas do novo lar constituido sob o smelhores auspicios.

A corbeille *achava-se guarnecida de numerosas prendas que passâmos a enumerar:*

De José Maria de Carvalho Júnior e esposa (pais do noivo), um edredon; de Manuel Gonçalves Amado, um fogão de ferro fundido; de D. Cedalina Diniz, um fogão a petróleo; de Américo Silva, um trinchante em prata: de D. Maria da Cruz, um estojo com escovas em prato; de Augusto F. de Carvalho e esposa, um estojo de colheres de café em prata; de D. Sara Amado e irmã, um estojo de colheres de chá em prata; de Tamaz Correia, uma salva de prata; de Albano Pinheiro e familia, um estojo com saladeira em prata e cristal; de Francisco P. Lopes e esposa, uma toalha de meza e uma duzia de guardanapos; de D. Felismina Duarte Pereira, uma caixa para joias em pau santo e prato; de José Maria Borrêgo, uma colcha em sêda; de Manuel Salgueiro e familia, duas almofadas pintadas a oleo; de José M. Picado e familia, um par de botões de punho de ouro e um par de sapatos; de D. Gloria Nunes de Castro, uma biscoiteira; de Fernando Betencourt e esposa, uma botija de metal e meio serviço de café; de Ulisses Pereira e familia, um serviço de chá; de José Pais Ferreira e esposa, um serviço de café; de Máximo Freitas, um serviço de café; de João N. Sardo e João S. Neto, um talher; de Augusto L. Marques e esposa, um cobertor e uma calcha de sêda; de Joaquim dos Reis, um abat-jour; *de D. Maria Júlia Rocl.a e filhos, um espelho em pau santo e prato; de António Abranches e esposa, uma estatueta; de Américo Picado, Luiz da Costa e familias, um serviço de café em cristal; de D. Maria Emilia, uma almofada e um centro de mesa; de António Carvalho da Silva, um crucifixo em pau santo e prata; de António Cunha, uma dúzia de lenços e meia dúzia de meias; de Alfredo Esteves e familia, um talher de alpaca completo; de D. Maria Estela Fernandes, duas jarras chinezas; de Américo Ramalho e esposa, meio serviço de copos; de Arlindo Almeida e Silva, um trinchante em prata; de João Inácio e esposa, uma dúzia de cálices; de João dos Santos, uma estatueta com aquário; de Vinício Vilar, duas alianças; de D. Maria Luiza, duas argolas para guardanapos; de Viriato P. do Bem e familia, um candeeiro de cabeceira em pau santo e prata; de Joaquim da Costa e esposa, meio serviço de jantar; de Eduardo Coelho da Silva e familia, um galheteiro e uma sombra; de Jacinto Rebêlo, meia dúzia de meias de sêda; de Artar Moreira, quatro panelas de aluminio; de José N. Branco e familia, meio serviço de panelas de aluminio; de D. Rosa Barbosa, um relógio de cabeceira; de D. Cecilia das Reis, uma toalha de mêsa e uma dúzia de guardanapos; de D. Rosa P. Bastos, uma caixa para jóias; de José Gomes e Garcês e familia, um estojo de tinta em prata; de D Emilia S. Xavier, uma toalha de mêsa e uma dúzia de guardanapos; de D. Maria dos Prazeres, toalhas de rôsto; da Mariazinha, uma salva para as alianças; de Manuel Alves Ribeiro, um* Blok-Notes, *etc.*

Ao interessante par que foi passar a lua de mel a Lisboa, de onde já regressou, desejâmos infindas venturas.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz um menino a sr.ª D. Berta Vidal de Quadros Corte-Real Pereira Tadeu, esposa do sr. alferes Adriano Augusto Tadeu Ferreira, de Cavalaria 8.

Foi registado na penúltima sexta-feira com o nome de Jorge Manuel.

—Também na última semana foi registada a filhinha da sr.ª D. Maria do Ceu Trindade Ferreira e de seu marido o sr. Januário Guimarães, tendo servido de padrinhos o sr. António Ferreira e sua filha Irene Trindade Ferreira, respectivamente avô e tia da creança.

Recebeu o nome de Maria Irene.

Praias e Termas

Na praia do Farol veraneiam com suas famílias, os srs. dr. José Maria Soares, dr. Francisco Ferreira Neves e António Andrade, comerciante da nossa praça.

—Também já se encontra na Costa Nova o sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca.

—Regressaram do Gerez as esposas dos nossos amigos Amadeu e Silvério Amador, da acreditada firma Testa & Amadores.

Partidas e Chegadas

De visita e acompanhada de sua mãe, esteve nesta cidade a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do nosso velho amigo Crisanto de Melo.

—Partiu para Oliveira de Frades a família do nosso amigo Gervásio Aleluia, tendo dali regressado seu irmão Carlos.

—A passar algum tempo encontra-se em Aveiro o compositor musical sr. Nóbrega e Sousa, filho do sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico na capital.

—Também aqui vimos esta semana os srs. José de Moraes Sarmento, residente em Ovar; dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Castelo de Paiva e Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia.

—Já chegou à sua casa de Esgueira, onde passará a estação calmosa, o sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa.

Coronel Gama Lobo

—o—

Foi acometido de doença gràve, inspirando o seu estado os maiores cuidados, o sr. coronel José Maria da Gama Lobo, antigo comandante de Infantaria 19.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do ilustre oficial.

Agradecimento

Cândida Raposo e seus netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por êste meio às pessoas que se interessaram pela doença de sua filha Ermezinda Raposo e depois do triste desenlace a acompanharam á última morada.

A todos manifestam a sua gratidão.

Aveiro, 12 de Julho de 1936.

A água na alimentação

Mais de metade do pêso do nosso corpo é constituído por água que não podemos dispensar na nossa alimentação porque contínuamente o nosso organismo perde grande quantidade pela urina, pelas fezes, pelo suor e pela expiração. Se nos é possível viver bastantes dias sem comer, e há experiências realizadas com jejuadores que estiveram privados de alimentação durante um mês, não podemos dispensar a água, nem 3 dias.

A água exerce no nosso organismo funções importantíssimas e indispensáveis à vida.

Sem ela não poderíamos assegurar a drenagem pela urina de grande quantidade de substâncias tóxicas de que o nosso organismo tem absoluta necessidade de se desfazer e que nos intoxicariam, não poderíamos manter a temperatura do nosso corpo aproveitando a perda de calor que a transpiração provoca.

Também perdemos água pela expiração sob a forma de vapor e pelas fezes em que entra em mais de três quartas partes do seu pêso. Por isso, as pessoas que não bebem água na quantidade necessária são prejudicadas, porque a urina, reduzindo-se em volume, fica muito concentrada o que irrita os rins e a bexiga e as fezes endurecem podendo provocar a prisão de ventre. Muitos conhecem os benefícios que resultam de beber, em jejum, um bom copo de água.

Por dia não devemos urinar menos de 10 a 12 decilitros.

A água que perdemos, pela urina, pelas fezes, pela transpiração e pela expiração, anda à roda de 24 decilitros e, para assegurarmos essas funções indispensáveis à vida, temos de readquirí-la com os alimentos e pela bebida. Os alimentos, mesmo aqueles que nos parecem mais sêcos, contêm água.

Nas amêndoas não há menos de 50%, e numa batata três quartas partes do seu pêso são constituídas por água.

Para utilização dos alimentos empregamos muitas vezes a água para os cozinhar ingerindo-a depois com a alimentação. Grande parte recebemo-la bebendo-a ou entrando na composição de várias bebidas, e nos alimentos líquidos como o leite e o vinho. Reduzir a quantidade de água que diàriamente temos de ingerir é forçar o nosso organismo a graves transtornos que resultarão de não poder eliminar grande quantidade de substâncias tóxicas de que se tem de se libertar pela urina e pelas fezes e não lhe permitir a efectivação de funções indispensáveis à vida, como as da transpiração e da perda de vapor de água com a expiração, que servem, principalmente, para regular a temperatura do nosso corpo.

A água que ingerimos permite-nos o bom funcionamento dos rins e, se aumentarmos a sua quantidade, garante-nos a eliminação duma urina mais diluída, menos irritante e menos tóxica arrastando, mais fàcilmente e em maior quantidade, substâncias prejudiciais ao nosso organismo. Se há doenças que pelo mau funcionamento do coração e dos rins levam os médicos a reduzir a ração líquida outras há, e mais numerosas, em que só há vantagens em aumentar a quantidade diária de urina. Certas lesões dos rins, que acarretam um aumento de ureia no sangue, podem agravar-se quando se não assegure diàriamente uma boa quantidade de urina. ¡Quantos doentes não agravam a sua doença furtando-se a beber para evitarem as freqüentes micções a que se vêem obrigados! Sem expressa determinação médica devemos respeitar a sêde e beber na medida que o nosso organismo reclama.

Dentro do nosso organismo circula grande quantidade de água. Um litro de sangue não tem menos de 8 decilitros de água. De saliva, quási tôda constituída por água, não segregamos menos de litro e meio por dia. De suco gástrico indispensável para a digestão dos alimentos não produz o estômago menos de 2 litros, de suco pancreático meio litro e de bilis, de fel, outro meio litro. Os intestinos também segregam dois a três litros de sucos digestivos.

¡Que grande quantidade de água não circula no nosso organismo e como ela se torna indispensável para assegurar algumas das mais importantes funções do nosso organismo!

Há quem se tenha deshabituado de beber água, o que é prejudicial. Devemos bebê-la quando haja sêde e não temos outra bebida que a substitua com vantagem. Mas não é às refeições que se mata a sêde. Devemos fazê-lo antes de irmos para a mêsa. Grande quantidade de água às refeições prejudicará as funções gástricas. É má prática.

Beber água pela manhã em jejum, à noite ao deitar, e antes das refeições. Três a quatro copos por dia será bom hábito.

Há quem se sirva da água às refeições para ajudar a diglutir os alimentos incompletamente mastigados o que é muito prejudicial. A água às refeições não deve servir para nos dispensar de mastigar bem. Para acompanhar as refeições temos o vinho que, como alimento líquido, as valoriza em valor calorífico e as torna mais agradáveis realçando o nosso paladar.

(Do *Boletim da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres*)

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir na penúltima sexta-feira, a sr.ª Maria José Marques Cordeiro, a quem uma grave enfermidade vinha torturando a existência.

Contava 58 anos de idade, era casada com o sr. Ricardo de Jesus Cordeiro e o seu cadáver foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessoas que durante o longo trajecto fizeram turnos.

* * *

Na quarta-feira de tarde fomos surpreendidos com a notícia da morte de José Henriques que sabiamos doente mas longe de supor que tão cêdo a Parca o eliminasse do numero dos vivos.

Contava 25 anos, apenas, e chefiava a Estação Telegrafo-Postal da Mourisca, concelho de Agueda, quando a doença que agora o vitimou—um mal que não perdôa—o fez recolher á cama.

E' com magua que traçamos estas linhas pois José Henriques que tanto trabalhou para se elevar, era merecedor que tivesse outra recompensa que não a Morte que parece comprazer-se em ceifar aqueles que tinham direito a viver.

A' ultima morada acompanharam-no alguns amigos e outras pessoas a quem o triste desenlace consternou, indo a urna coberta com a bandeira do *Sport Club Beira-Mar*.

A seus desolados pais, o sr. Manuel Henriques e esposa, para quem o Destino tem sido tão cruel e a toda a família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Com 47 anos tambem se finou, terça feira, o sr. Pedro da Cruz Moreira, muito estimado no bairro piscatório onde vivia.

Deixa viuva com tres filhos e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio novo, constituindo o seu funeral uma sentida manifestação de pesar.

Aos doridos os nossos sentimentos.

Correspondencias

Costa do Valado, 23

No domingo de madrugada foi encontrado morto na via férrea, um pouco ao sul dá estação de Quintans, o operário da Fábrica de Cerâmica Tavares Lebre e C.ª, Adelino Marques Ferreira da Silva, casado, de 55 anos de idade e natural do visinho logar da Póvoa.

Presume-se ter sido trucidado, no dia anterior, pelo comboio 2004 que sai daquela estação às 22 horas.

O infeliz operário era muito surdo e costumava embriagar-se.

O cadáver depois das formalidades legais foi removido para o cemitério da Barroca.

— Esteve aqui, com curta demora e acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e amigo José Rodrigues Ferreira, que já retirou para Lisboa, onde reside.

—Fez exame de instrução primária ficando aprovada, a filha Maria de La-Sallete, do nosso amigo Albino Martins Pereira Júnior.

Parabens.

—Regressou do Brasil o filho José, do falecido José Vieira, da Quinta do Síndico.

C.

Eixo, 20

A seu pedido foi colocada na Repartição dos Correios dessa cidade a sr.ª D. Ilda Sales da Veiga que durante alguns anos aqui desempenhou a contento de todos as funções de chefe da Estação Telégrafo-Postal.

Para a substituír vem transferida de Alcácer do Sal a sr.ª D. Francisca Fernandes Simões Araújo.

—Pelo professor oficial sr. João de Pinho Brandão foram propostos a exame de 2.º grau, ficando todos aprovados, os seguintes alunos: Albano Moreira, Alberto Dias Vaia, João Moreira Rodrigues, António Rodrigues Moreira, David Rodrigues, José Fernandes das Neves, José Gomes de Magalhães, Manuel Gomes de Magalhães, Fernando Gonçalves Gaspar, Manuel Barbosa Lopes, António Carvalho e João Ferreira da Costa.

Parabens a todos.

—Na vala da Balça, onde foi tomar banho, morreu afogado, no pretérito domingo, João Rodrigues Delgado, de 12 anos, filho de Manuel Rodrigues Delgado.

O triste acontecimento penalizou tôda a gente que dêle teve conhecimento, deixando seus pais mergulhados na mais profunda dôr.

O seu entêrro foi bastante concorrido tendo-se incorporado, com a bandeira, as creanças das escolas, de que também era aluno, bem como o professor.

C.

Oliveirinha, 21

Tomou posse, no ultimo domingo, a nova Junta de Freguesia com a seguinte constituição:

Presidente, Rafael Simões; *vogais*, Manuel Nunes da Graça e José Gonçalves.

Substitutos, António Simões Paixão, José da Silva Maia e José Lopes Neto.

Como se vê, fazem parte dela três membros da antiga corporação administrativa que juntamente com os novos colegas, vão continuar a zelar os nossos interêsses de maneira a só merecerem encomios. E se assim fôr ninguém de certo, lhos regateará.

C.

Quinta do Picado, 16

A Senhora do Livramento teve êste ano festa ruïdosa no sábado e domingo, caprichando os mordomos em revesti-la do maior brilho, pelo que são dignos de todo o louvor.

A noitada da véspera foi explêndida. Duas músicas, a Nova, de Ilhavo, sob a regência do sr. José de Melo, e a de Fermentelos, que tocaram até tarde sempre aplaudidas pela numerosa assistência. O fogo esteve também à altura dos pirotécnicos que o forneceram, tendo-se revelado verdadeiros artistas.

No domingo saíu a procissão, na qual figuraram muitos anjos, e tivemos mais fôgo e música que encheram de alegria todos os recantos do logar.

Bem hajam os promotores da solenidade que tanta animação trouxe êste ano à nossa terra.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

Por êste Juizo, cartório do escrivão da primeira Secção—Albano Pinheiro — e nos autos de execução sumária comercial que Manuel Tavares de Almeida, casado, comerciante, de Oliveira de Azemeis, move contra Maria do Nascimento Soares da Silva, viúva, comerciante, de Aveiro, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia 26 do corrente mês de Julho, por 12 horas, e no estabelecimento da executada, sito na Praça do Peixe, em Aveiro, onde se encontram, diversos bens mobiliários, pertencentes e penhorados à executada.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 20 de Julho de 1936.

O Escrivão,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

A fechar

—

Em família:

O pai—O melhor bocado do dia é o do jantar.

A mãi—O melhor bocado do jantar é a sobremesa.

O filho—E o melhor bocado da sobremesa são os doces.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,05 e ás 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

[1] Só ás 3.as, 5.as e sábados.
[2] Só ás 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

"O Democrata"

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Anuncios permanentes contracto especial